

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**MASCULINIDADES EM MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA:  
DESCONSTRUINDO A SUPOSTA NEUTRALIDADE**

*Glauber Carvalho Da Silva (glaubercarvalho90@gmail.com)*

*Italo Curvelo Dos Anjos (italocurvelo@gmail.com)*

*Paulo Apipe (apipe.mat@gmail.com)*

Compreendemos que disciplinas como Matemática, Física e Química não podem isentar-se de suas responsabilidades sociopolíticas no processo de educação dos alunos. Essas são dotadas de intencionalidades políticas, participam da formação das identidades dos estudantes e são permeadas por discursos que reproduzem desigualdades em termos de gênero. Partindo disso, nos interessa investigar como as masculinidades aparecem em debates sobre o campo das ciências ditas exatas. Assim, temos a seguinte questão orientadora: de que modo os estudos sobre masculinidades tensionam a neutralidade comumente associada à Matemática, Física e Química? Para construir uma resposta para esse problema de pesquisa, adotamos como metodologia de trabalho uma revisão sistemática da literatura. Realizamos uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores “masculinidade\*”, “matemática”, “física” e “química” e, a partir de critérios de inclusão e exclusão de textos, selecionamos quatro teses e quatro dissertações para serem lidas na íntegra. Nos interessou uma análise qualitativa do material encontrado, com foco nos seus objetivos, metodologias

e nas interfaces estabelecidas com a temática das masculinidades. De fato, as teses e dissertações lidas contrapõem o argumento de neutralidade associada às ciências ditas exatas, evidenciando como discursos vinculados a tais campos constroem noções de feminilidades e masculinidades, marcam as trajetórias estudantis de modos distintos e revelam relações de poder. É relevante mencionar que masculinidades e feminilidades foram, majoritariamente, tratadas como conceitos sem atravessamentos; recortes sobre transmasculinidades e não-binariedade não foram contemplados; e os estudos não articularam outros marcadores sociais da diferença. Constatamos, por fim, que o debate sobre masculinidades na Educação Matemática e no Ensino de Física e Química ainda é incipiente e, quando aparece, surge de forma secundária, subordinada à discussão geral sobre gênero. Apesar disso, esta pesquisa nos permite esperar novos cenários para tais campos de estudos e investigação.

Palavras-chave: masculinidades; educação matemática; ensino de física; ensino de química.